

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)

NBR 15287:2011

PROJETO DE PESQUISA

- SÍNTESE -

CONCEITO

O Projeto de pesquisa é um intento, um plano mais ou menos detalhado das atividades que se pretende empreender num trabalho de natureza investigativa, explicitando-se as razões pelas quais se optou por aquele tema e os objetivos pretendidos. De acordo com Marinho dos Santos e Almeida, “Trata-se de um documento que permite a avaliação de seu conteúdo pela comunidade científica com vistas a sua aprovação e possível financiamento” (2003, p. 31).

O PROJETO DE PESQUISA SERVE ESSENCIALMENTE PARA RESPONDER ÀS PERGUNTAS:

- **o que fazer?** (definição do tema e problema)
- **por que fazer?** (justificativa da escolha do problema)
- **para que fazer?** (propósitos do estudo - objetivos)
- **quando fazer?** (cronograma de execução)
- **onde fazer?** (local - campo de pesquisa)
- **com que fazer?** (recursos - custeio)
- **como fazer?** (metodologia)
- **feito por quem?** (pesquisadores iniciantes na pesquisa e parceiros, se houver)

O PROJETO DE PESQUISA COMPÕE-SE TRÊS GRUPOS DE ELEMENTOS CONSTITUTIVOS:

Elementos pré-textuais

- capa;
- folha de rosto;
- sumário;

Elementos textuais

- título do projeto;
- o problema da pesquisa (contextualização/descrição sumária do objeto e o enunciado do problema de forma interrogativa, preferencialmente);
- objetivos (geral e específicos), justificativa (científica, social e pessoal), hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras, metodologia (método, tipologia quanto aos objetivos, natureza da abordagem, natureza da exposição do objeto, fontes - bibliográficas, documentais e eletrônicas -, universo, amostra, critério amostral, técnicas de coleta de dados e tabulação e tratamento dos dados), construção do marco teórico referencial, cronograma de atividades e orçamento (recursos necessários).

Elementos pós-textuais

- referências;
- glossário (opcional);
- apêndices (opcionais, mas se a pesquisa for de ordem teórico-empírica os apêndices são obrigatórios);
- anexos (opcionais).

DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS

O primeiro passo para aquele que se propõe a desenvolver um trabalho monográfico é a escolha do **assunto**. Mesmo com um vasto campo para pesquisar, é comum deparar com a dúvida do que escolher para o estudo. O universo de coisas que podem ser estudadas, bem como a diversidade de ângulos pelos quais um objeto pode ser investigado, levam à indecisão e à angústia, não só do estudante, mas até mesmo dos cientistas mais experientes. Por conseguinte, há uma tendência, num primeiro momento, de escolher um assunto muito amplo e genérico. Assim, é necessário encontrar algo mais específico e pontual que possa ser pesquisado. Parte-se então do **assunto**, por exemplo, o esporte - porém este é amplo.

Busca-se do esporte um **tema**; por exemplo, o futebol, que é uma modalidade de esporte. Recomenda-se que ao escolher o assunto/tema, o estudante busque algo que ele tenha afinidade, goste, porque certamente ele dará o máximo de si - ficará seduzido pelo estudo/pesquisa. É necessário que o estudante também verifique se o assunto/tema que ele gosta existe literatura abundante para ancorar o seu trabalho.

Escolhido o assunto a ser investigado, o passo seguinte é delimitar o assunto, evitando enfoques muito genéricos e amplos, de modo a torná-los mais específicos, o que se configura na delimitação do tema. Assim, o enfoque específico definido constitui-se no tema de pesquisa. Neste caso, **O turismo ecológico** poderia ser o assunto de uma pesquisa científica, enquanto que **a chapada diamantina** poderia ser o tema da investigação. De igual modo, **Lei de Responsabilidade Fiscal** seria o assunto de uma pesquisa no campo da Contabilidade; enquanto que **os gastos com pessoal** poderia dar margem à temática investigativa.

O **problema** de uma pesquisa se constitui na pergunta fundamental que norteará todo o trabalho a ser desenvolvido na investigação, cuja conclusão final deverá apresentar uma resposta à pergunta colocada à princípio. Assim o problema é o objeto da pesquisa (um mesmo tema pode ser abordado sob diferentes enfoques - portanto, o conteúdo do objeto de pesquisa pode ser o mesmo, mas a ótica segundo a qual será estudado é que determinará o desenvolvimento da investigação).



O problema é (são) o (s) aspecto (s) ou ponto (s) a elucidar na investigação. Portanto, deve ser: formulado como pergunta; deve ser claro e preciso quanto aos limites de sua aplicabilidade; não deve partir de valores explícitos do pesquisador; deve ser passível de verificação; deve ser viável, possível de ser solucionado; deve apresentar referências empíricas. Assim, de um assunto **religião**, extrai-se o tema **morte**; enquanto que o problema poderia ser formulado com a seguinte pergunta: **as diferenças quanto a concepção da morte no catolicismo e no protestantismo podem se constituir em fatores determinantes de práticas cotidianas diferenciadas?**

HIPÓTESES DE PESQUISA

A inserção do problema num determinado quadro teórico conceitual indica os prováveis caminhos de uma possível resposta para o problema. Esta resposta, constitui-se numa **hipótese** de trabalho. Nem todo estudo realizado na busca da construção do conhecimento sobre a realidade social pressupõe, necessariamente, a construção de hipóteses definidas de trabalho. Entretanto, a importância de sua formulação está diretamente relacionada com a pergunta, ou problema colocado. Há possibilidade do desenvolvimento de uma pesquisa no campo das Ciências Sociais Aplicadas optando-se “questões de pesquisa” ao invés da construção de hipóteses.

HIPÓTESES DE PESQUISA

A investigação científica, quando for desenvolvida com hipótese, poderá valer-se de uma única, mas há casos em que a pesquisa exige mais de uma hipótese.

Em trabalhos científicos na graduação não há necessidade da fixação de variáveis, entretanto, em nível de mestrado e doutorado, o (a) mestrando (a) ou doutorando (a) precisará estabelecer as seguintes variáveis: dependente, independente, interveniente (s) e antecedente (s).

QUESTÕES NORTEADORAS

Esta possibilidade de utilização vem sendo, desde a década de 1980, usada nas investigações científicas quando o objeto estiver circunscrito nas áreas das ciências humanas ou sociais aplicadas.

As questões norteadoras ou orientadoras são indagações derivativas da questão central, ou seja, o enunciado do problema. Elas serão respondidas ao longo do processo investigativo, a partir do arcabouço teórico e empírico.

JUSTIFICATIVA

O por que do estudo. Deve-se elaborar o texto da justificativa em três dimensões, a saber - **científica**, ou seja, qual a contribuição do estudo para o campo do conhecimento; **social**, a importância/relevância do trabalho para as instituições/organizações e/ou a sociedade como um todo, além de explicitar se o objeto da pesquisa é oportuno e sua operacionalização é exequível; e, **pessoal**, ou seja, quais as razões da escolha da temática (motivação).



OBJETIVOS



O para que do trabalho, o alcance da investigação. Aonde se pretende chegar. Recomenda-se destacar o objetivo geral, utilizando verbo no infinitivo com bastante representatividade. Entre mostrar e evidenciar, a opção deverá ser a última. Saliente-se que os objetivos específicos devem estar intimamente ligados ao objetivo geral.

METODOLOGIA

Inicia-se com a indicação do método (Dedutivo? Indutivo? Hipotético-Dedutivo? Dialético? Fenomenológico? Histórico? Estudo de Caso? Outros?), em seguida a tipologia quanto aos objetivos da investigação (Exploratória? Descritiva? Exploratória com contornos descritivos? Explicativa?).



METODOLOGIA

Dando prosseguimento ao percurso metodológico há necessidade de indicação da abordagem a ser empreendida (Quantitativa? Qualitativa? Quantitativa e Qualitativa?).

De igual modo, o (a) iniciante na pesquisa ou pesquisador (a) deverá indicar a natureza da exposição do objeto (Teórica? Teórico-Empírica? Teórico-Documental?).

Em seguida é obrigatório o detalhamento das fontes de pesquisa (bibliográficas, documentais e eletrônicas).

Continuando a trilha metodológica, se a pesquisa for teórico-empírica, há necessidade da fixação do universo, amostra e critério amostral.

METODOLOGIA

As técnicas ou instrumentos de coleta de dados devem ser detalhados (Formulário? Questionário? Entrevista? Observação? Outra (s)?).

Finalmente, na metodologia torna-se necessário indicar como serão tabulados e tratados os dados obtidos na pesquisa de campo.

MARCO TEÓRICO REFERENCIAL

Uma importante fonte de influência sobre a prática é a teoria. A influência teórica sobre o cotidiano pode ser percebida nas mais variadas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências sociais, onde se enquadram a Contabilidade e o Turismo. No entanto, a verificação empírica também pode impactar a teoria, principalmente por meio da pesquisa científica, quando ocorre a quebra de um paradigma, isto é, quando os pesquisadores demonstram as anomalias de algo tido como verdadeiro e põem em crise o universo de certezas. Assim, mesmo que já tenha ocorrido uma leitura preliminar de algum material bibliográfico para escolher o assunto, delimitar o tema e definir o problema, nesta etapa do trabalho o estudante deve fazer uma revisão bibliográfica mais ampla e profunda, a fim de construir o marco teórico referencial do estudo.

Desencadeia-se, então, uma série de procedimentos para a localização e busca metódica de materiais que possam interessar para o desenvolvimento do estudo. O marco teórico ou referencial teórico se constitui numa das etapas mais importantes na elaboração do projeto de pesquisa. A sua construção implica na articulação entre a questão proposta (o problema) e o estágio do desenvolvimento científico produzido numa determinada área de conhecimento. Pressupõe uma grande quantidade de informações a serem avaliadas, criticadas, confrontadas, para que se possa fazer as opções que melhor se adequem ao problema.

Assim, os elementos conceituais devem estar postos e situados no conjunto da teoria, indicando, por si mesmos, o percurso operacional a ser desenvolvido para a sua comprovação, o que leva, necessariamente, ao tratamento operacional dos conceitos. Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa deve apresentar, na maioria das vezes, os seguintes aspectos: uma pergunta que se pretende responder; uma possível resposta baseada num conhecimento prévio em que se insere o problema; um marco teórico em que estejam postos os referenciais teórico-metodológicos que deem sustentação às hipóteses; a elaboração de procedimentos que permitam a obtenção das respostas; uma avaliação crítica (interna e externa) quanto ao grau de confiabilidade da resposta construída (confronto com a teoria, comparação estatística etc).

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Relação de todos os eventos/atividades/ações para o desenvolvimento do trabalho com a previsão de execução. As etapas consecutivas nas quais se desenvolverá a investigação devem ser estabelecidas, observado-se os intervalos de tempo julgados necessários para a realização de cada fase até a entrega do relatório final da pesquisa.

ORÇAMENTO

O desenvolvimento do projeto de pesquisa requer a utilização de recursos materiais permanentes ou de consumo e, também, a alocação de recursos financeiros para despesas gerais do projeto e remuneração dos recursos humanos, de acordo com suas funções e atividades, especificamente os da área técnica ou de apoio. Assim, todo o dispêndio para a realização da pesquisa deve estar detalhado em termos de quantidade, valor unitário e valor total.

Referências: leia a NBR 6023:2002 da ABNT

Glossário: elemento opcional. Vide NBR 14724:2011 da ABNT

Apêndices: elemento opcional Vide NBR 14724:2011 da ABNT
(mas se a pesquisa for de ordem teórico-empírica os
apêndices são obrigatórios).

Anexos: idem, idem.

Checklist